

Ata de reunião semanal do Comitê de Investimentos do IPSMI – Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Itaquaquecetuba, Assunto: Análise de Mercado e outros.

Aos 12 dias do mês de junho de 2018, às 09:18 horas reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos nas dependências da sala dos gestores de Investimentos Financeiros do IPSMI, sito a Rua Evangelho quadrangular, 134 – Vila Virgínia – Itaquaquecetuba – SP, reúnem-se os integrantes do comitê de Investimentos os Srs. Laércio Lourenço Dias, Clodoaldo de Jesus Pascinho e Sr<sup>a</sup>. Jovana de Souza Claro e ainda contando com a presença ouvinte dos senhores Jofre Barbosa de Moraes e Evanildo Tolentino Gonçalves, para tratar de análise de cenário. A reunião tem início com a palavra do superintendente que comenta sobre o difícil momento vivido por todos, mesmo após encerrada a greve dos caminhoneiros ainda sentimos gravemente os efeitos da mesma. Passada a palavra para a gestora Jovana a mesma começa a explicar sobre o mercado financeiro na semana. O cenário externo, com o dólar se valorizando perante outras moedas, principalmente as dos países emergentes e as consequências da greve dos caminhoneiros, trouxeram para os mercados financeiro e de capitais do Brasil, um nível de volatilidade que lembrou o fatídico 17 de maio de 2017. O Tesouro Nacional, por conta da disparidade das taxas, foi obrigado, por mais de uma vez a suspender as negociações dos títulos públicos e o Banco Central a anunciar intervenção mais intensa no mercado de câmbio. Na última quinta-feira o presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, fez pronunciamento em que afastou a possibilidade de se utilizar de um aumento extraordinário da taxa de juros para conter a alta do dólar e afirmou que a política monetária não serve ao propósito de conter a desvalorização do real, muito embora muitos no mercado acreditem que o dólar mais caro pode pressionar bastante a inflação e levar o BC a elevar a taxa Selic. Embora o presidente do BC tenha também afirmado que poderão ser usados outros instrumentos para prover liquidez ao mercado de câmbio, inclusive o uso de reservas cambiais, para o ex-presidente do BC, Gustavo Loyola são limitados os instrumentos que a autoridade monetária dispõe e que não se pode mexer nas reservas internacionais do país. Ele acredita que ainda é cedo para saber a extensão da atual crise e que a grande preocupação é com a frágil situação fiscal do país. Ainda na quinta-feira, um dos mais respeitados gestores do país, Rogério Xavier da SPX Capital, fez discurso em evento promovido pelo Banco BTG, no qual fez uma análise extremamente pessimista do país. Acredita que o PIB deva crescer apenas 0,8% em 2018, que o dólar pode chegar a R\$ 5,30, que o BC deverá subir os juros rapidamente (o que provocou a manifestação do presidente do BC à noite) e para piorar a taxa de juros nos EUA pode explodir, com o rendimento do título público de 10 anos saindo do atual cerca de 3% ao ano, para 6%. Independente da previsão catastrófica do gestor, para o ex-presidente do Banco Central, Armínio Fraga, “caiu a ficha” do mercado. Os fundamentos mostram que o país está em uma tremenda dificuldade fiscal e na política o leque de candidatos à presidência não está animando o eleitorado. E que houve uma mudança no humor externo e interno e que, portanto, não é irracional o que está acontecendo. A mudança de humor acabou por expor o quadro atual do país, que é extremamente complicado. Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de

P. M. 21

inflação, o IPC-S subiu 0,70% na primeira leitura de junho, depois de subir 0,41% na última de maio. Já o IGP-M, a inflação do aluguel, registrou alta de 1,50% na primeira semana de junho, após haver subido 1,12% um mês antes. Conforme o IBGE, a inflação do mês de maio, medida através do IPCA, avançou 0,40%, depois de ter subido 0,22% em abril, puxada pelos aumentos da gasolina, do óleo diesel e da conta de luz. No acumulado de 12 meses, o índice subiu 2,86%. O INPC, por sua vez, subiu 0,43% em maio, 1,12% acumulado no ano e 1,76% em doze meses. Para a bolsa brasileira, foi uma semana de nova e importante queda, com o Ibovespa recuando 5,56%. Assim, o ganho acumulado no ano transformou-se numa perda de 4,53%. O dólar, por sua vez, subiu 1,19%, elevando a alta no ano para 14,45%. O IMA-B Total, por sua vez caiu 1,46% na semana, acumulando alta de apenas 0,20% no ano. No Relatório Focus recém-divulgado, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,82% em 2018, frente a 3,65% na semana anterior. Para 2019 a estimativa é de que suba 4,07%, frente a 4,01% na semana anterior. Para a taxa Selic, o relatório informou que, para o fim de 2018 a taxa Selic estará em 6,50%, como na última pesquisa e em 8% no final de 2019, também como na pesquisa anterior. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 1,94%, frente a 2,18% na semana anterior. Para 2019 a estimativa é que o PIB cresça 2,80%, frente a 3% na semana anterior. Para muitos economistas e analistas financeiros, esta semana poderá ser a semana mais importante do ano, em termos de divulgações e eventos para o mercado financeiro e de capitais. Além do encontro histórico do presidente Trump com o presidente da Coreia do Norte Kim Jong Um, na zona do Euro teremos reunião de política monetária do BCE e nos EUA teremos a reunião do comitê de política monetária do FED, em que um novo aumento da taxa básica de juros é esperado. No Brasil, em um momento tenso nos mercados, teremos além da divulgação dos indicadores parciais de inflação, a do IBC-Br de abril. Para esta semana informa o Sr. Clodoaldo que teremos recebimento do parcelamento efetuado pelo ente no valor previsto de R\$ 807.678,54 onde é consenso de todos que o valor seja aplicado no fundo do Banco do Brasil BB Alocação Ativa por ser um fundo que faz uma gestão ativa alongando e encurtando a carteira de acordo com os rumos do mercado financeiro. Sem mais a tratar a reunião deu-se por encerrada às 10:25h do que para constar eu Jovana de Souza Claro Andrade, lavrei a presente ata a qual todos passam a assinar:

Laércio Lourenço Dias

Clodoaldo de Jesus Pascinho

Jovana de Souza Claro Andrade

